

GOVERNAÇÃO CLÍNICA

Bloco Operatório Central

Março/2024



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE
LISBOA OCIDENTAL

Bloco Operatório I	BOI.MAN.001.00
Governação Clínica	
Manual	

Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental (ULSLO)

Hospital de São Francisco Xavier

Elaboração	Revisão	Aprovação	Próxima edição
Dr. Paulo Paredes Dra Alda Martinho EG Fernando Pinheiro	Dr. Paulo Paredes Dra Alda Martinho EG Fernando Pinheiro	UNIDADE LOCAL DE SAÚDE LISBOA OCIDENTAL, E.P.E. Conselho de Administração Conselho de Administração Da USLO 17/8/2024   	Março /2027
		Data: Março / 2024	1 /42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

Índice

1. Introdução	3
2. Missão e Valores	3
3. Caracterização e Objetivos do BO	5
4. Processo de Suporte e Gestão	7
5. Recursos	8
5.1. Recursos Humanos	8
5.2. Plano de Formação	35
5.3. Investigação científica	35
5.4. Recursos Físicos	35
6. Gestão de Risco	40
6.1. Plano de Auditorias	41
7. Abreviaturas e Glossário	42

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	2/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA**BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO**

1. Introdução

Este documento tem como objetivo final definir a organização interna, fluxogramas, responsabilidades e alguns documentos usados no Bloco Operatório, em diante designado BO, localizado no Hospital São Francisco Xavier, ULSLO, de modo a descrever, sumariamente, os processos e respetivo controlo adotado.

2. Missão e Valores

Missão da ULSLO

A Unidade Local de Saúde tem como missão a prestação de cuidados de saúde a todos os cidadãos no âmbito das responsabilidades e capacidades das unidades hospitalares que o integram, dando execução às definições de política de saúde a nível nacional e regional, aos planos estratégicos e decisões superiormente aprovadas.

A Unidade Local de Saúde intervém de acordo com as áreas de influência e redes de referência, cumprindo os contratos – programa celebrados, em articulação com as instituições integradas na rede de prestação de cuidados de saúde.

A Unidade Local de Saúde desenvolverá ainda atividades complementares como as de ensino pré e pós-graduado, investigação e formação, submetendo-se à regulamentação de âmbito nacional que reja a matéria dos processos de ensino-aprendizagem no domínio da saúde, sem prejuízo da celebração de contratos para efeitos de organização interna, repartição do investimento e compensação dos encargos que forem estipulados.

Valores e Princípios da ULSLO

No desenvolvimento da sua atividade, A Unidade Local de Saúde rege-se, nomeadamente pelos seguintes princípios:

- a. Centralidade na pessoa que a procura;
- b. Humanizar e não discriminar;
- c. Promoção da Saúde na comunidade;
- d. Atualização face aos avanços da investigação e da ciência;
- e. Competência técnico-profissional;
- f. Ética profissional;
- g. Multidisciplinaridade;
- h. Compromisso social, ambiental e económico.

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	3/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

2.1. Missão e Valores do Serviço do BO

O centro é o doente – Queremos proporcionar a cada doente a melhor estratégia terapêutica para o seu caso particular, correndo por vezes maior risco e tentando não negar a terapêutica indicada se a situação clínica o justificar. A existência de todas as opções terapêuticas médicas cirúrgicas e híbridas, a segurança, a inovação, o trabalho integrado em equipa e o ensino são essenciais.

Cuidados personalizados – Praticamos o tratamento personalizado, o cuidado com o sofrimento e com o conforto dos doentes.

Eficiência – Responder às necessidades dos Serviços Cirúrgicos e do Serviço de Urgência do Hospital.

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	4/42

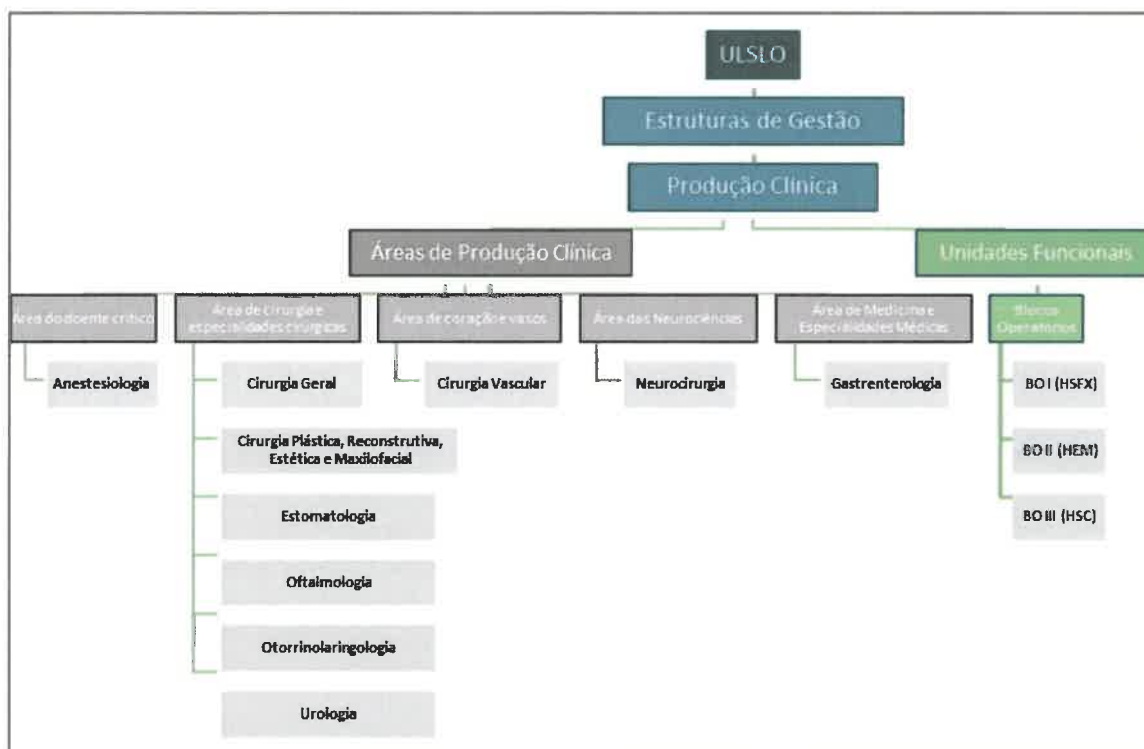
SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

3. Caracterização e Objetivos do BO

3.1. Caracterização do Serviço

O BO no HSFX é uma unidade funcional essencial para a atividade cirúrgica (e médico cirúrgica) da ULSLO, (considerando o Regulamento do CHLO em atualização para a ULSLO) definindo-se graficamente da seguinte forma :



O BO do Hospital São Francisco Xavier mantém neste momento à sua disposição 4 salas operatórias e uma unidade de cuidados pós-anestésicos (UCPA).

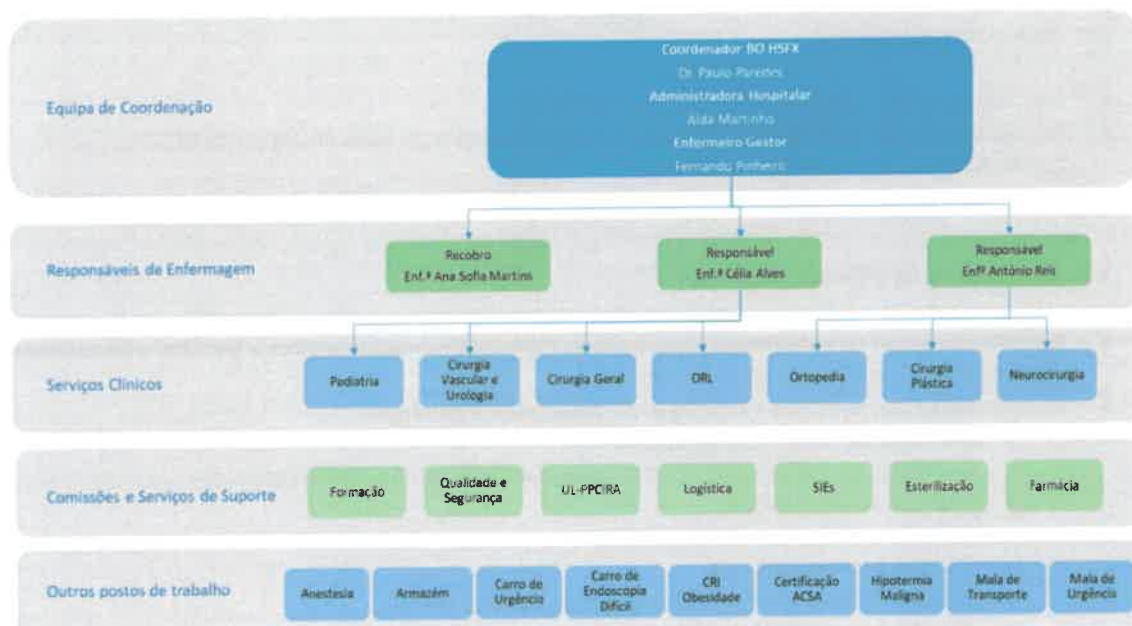
O BO do Hospital São Francisco Xavier assegura a atividade de Urgência Geral da ULSLO, 24h por dia, todos os dias do ano.

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	5/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

O organograma do BO Hospital São Francisco Xavier é o seguinte:



3.1.1. INSTALAÇÕES NO HSFX

Os recursos físicos existentes incluem:

Bloco Operatório

O Bloco Operatório do Hospital de São Francisco Xavier situa-se no piso -2 do Edifício 01 e dispõe de 4 salas operatórias equipadas.

UCPA

É uma unidade incluída na área do Bloco Operatório I, com a lotação máxima de 6 camas, que presta cuidados pós anestésicos a doentes submetidos a anestesia geral e/ou loco regional.

No caso de ser necessário um pós-operatório numa unidade de cuidados intensivos estão disponíveis duas unidades de cuidados intensivos neste hospital.

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	6/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

3.2. Objetivos Estratégicos

- Certificação do BO, segundo sistema da qualidade ACSA.
- Manter elevado número de doentes operados para responder às listas de espera da ULSLO, otimizando a nossa capacidade instalada;
- Implementação de programas de melhoria da qualidade e segurança.

3.3. Objetivos da Qualidade e Segurança

- Reuniões do grupo de enfermagem para apresentação e informação relativas a técnicas e dispositivos médicos em aplicação neste bloco operatório.
- Monitorização dos principais indicadores de qualidade e segurança:
 - Identificação inequívoca do doente
 - Auditorias UL-PPCIRA (Higiene das mãos, Cateterização vesical, Higienização das salas operatórias)
 - Registos de enfermagem
 - Check list diária das salas operatórias
 - Riscos e eventos adversos
 - Lista de verificação (check list) segurança cirúrgica (LVSC)
 - Taxa de cumprimento da Escala de Aldrete Modificada
 - Taxa de Ocupação
 - Reoperação até 31 dias com o mesmo episódio de internamento
 - Mortalidade até 48h após intervenção cirúrgica
 - Cancelamento das intervenções cirúrgicas (Cancelamento por causa)
- Indicadores de qualidade por Processo de Suporte e de Gestão (PSG)
- Implementação de um plano de auditorias da qualidade, e respetivos planos de melhoria contínua, contemplando aspetos críticos da atividade em BO.

4. Processo de Suporte e Gestão

O Processo de Suporte e Gestão (PSG) do BO descreve a Intervenção Cirúrgica Programada, considerado o mais significativo da sua atividade.

Referencia detalhadamente as etapas da intervenção cirúrgica programada, com os respetivos riscos associados assim como os recursos físicos e de suporte e as suas principais características de qualidade. Dá a conhecer o roteiro do doente e consta de documento autónomo.

- **Designação** – PSG da Intervenção Cirúrgica Programada
Coordenadores – Dr. Paulo Paredes
Enf. Fernando Pinheiro

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	7/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

5. Recursos

5.1. Recursos Humanos

No presente documento de governação são descritas por postos de trabalho, as funções e competências necessárias e específicas, assim com é feita referência à formação do Processo de Suporte e de Gestão.

No processo de Suporte e Gestão as funções específicas e as características de qualidade de cada profissional, referente a cada etapa do Processo.

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	8/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA
BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO
5.1.1. Funções e Competências da Equipa Médica

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
Coordenador do Bloco Operatório do HSFX	• Implementa a Política da Qualidade definida para a Unidade e integrada no plano existente da ULSLO; coordena o processo de acreditação, aprova os procedimentos da qualidade referentes à Unidade; alerta e propõe soluções para a resolução de problemas relativos à qualidade ainda que não dependentes do seu nível de autoridade; • Articula a atividade assistencial na Unidade de acordo com Protocolos Clínicos; • Promove a articulação da equipa multidisciplinar que envolve não só os elementos do BO assim como outros profissionais de outros serviços, com o objetivo de proporcionar os melhores cuidados aos doentes; • Estabelece a política de delegação de autoridade no Serviço; • Emite pareceres sobre aquisição de bens e equipamentos, dispositivos implantáveis e material de consumo clínico; • Recreia a agenda cirúrgica e assegura todas as condições para a realização da mesma. • Informa sempre previamente, com 48 horas de antecedência em situação de impedimento da Atividade Assistencial. • Articula com os elos de ligação, nomeadamente de Risco, UL-PPCIRA e Qualidade.	Gerais • Orientação para o utente • Capacidade de desenvolver trabalho em equipa. • Capacidade de gestão de conflitos. • Atitude de aprendizagem e melhoria contínua • Orientação para os objetivos do serviço Transversais • Prestação de Serviços de coordenação e articulação de funções • Conhecimento organizacional • Conhecimento técnico e científico dos processos clínicos • Uso adequado dos recursos disponíveis • Domínio das aplicações informáticas utilizadas no serviço, assim como utilização regular da Intranet Específicas • Capacidade de liderança • Gestão de recursos humanos • Gestão de recursos técnicos e materiais • Gestão de Processos Assistenciais: promover o cumprimento do processo assistencial; assegurar a existência de condições logísticas e funcionais para a sua aplicabilidade; monitorizar a sua aplicação; promover as alterações e ajustes considerados necessários ao seu regular funcionamento • Governança Clínica	• Assistente Graduado de Anestesiologia

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	9/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA
BLOCO OPERATÓRIO I do CHLO

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
Representantes dos serviços no BO	- Participar nas reuniões do BO sobre todas as questões gerais e específicas do Serviço em questão - Detetar e colaborar na solução de problemas e ser interlocutor das diferentes especialidades e profissionais no bloco operatório. - Procurar estar informado e comunicar a quem de direito falhas de pessoal ou equipamento, bem como de eventuais condições que induzam alterações ao mapa operatório ou interfiram de algum modo com o movimento operatório e sua segurança. - Colaborar em inventários periódicos e propor a reparação, substituição ou aquisição de novos equipamentos ou materiais.	Gerais - Capacidade de desenvolver trabalho em equipa. - Capacidade de gestão de conflitos. - Atitude de aprendizagem e melhoria contínua - Orientação para os objetivos do serviço - Orientação para o utente Transversais - Prestação de Serviços e articulação de cuidados - Conhecimento organizacional - Conhecimento técnico e científico dos processos clínicos - Uso adequado dos recursos disponíveis - Domínio das aplicações informáticas utilizadas no serviço, assim como utilização regular da Intranet Específicas - Experiência em cirurgia convencional ou urgente - Capacidade de articulação com outros Serviços de modo a planear adequadamente a utilização do BO	Grau de Assistente Hospitalar, assistente graduado
Anestesiata	- Avaliação pré-anestésica - Anestesia em cirurgia programada ou urgente - Orientação da analgesia pós-operatória. - Acompanhamento do doente na UCPA	Gerais - Capacidade de desenvolver trabalho em equipa. - Capacidade de gestão de conflitos. - Atitude de aprendizagem e melhoria contínua - Orientação para os objetivos do serviço - Orientação para o utente Transversais - Prestação de Serviços e articulação de cuidados - Conhecimento organizacional	Interno do complementar devidamente tutelado, assistente hospitalar, assistente graduado ou assistente graduado sénior de Anestesiologia

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	8/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA
BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
		- Conhecimento técnico e científico dos processos clínicos - Uso adequado dos recursos disponíveis - Domínio das aplicações informáticas utilizadas no serviço, assim como utilização regular da Intranet <u>Específicas</u> - Capacidade de execução das técnicas anestésicas recomendadas para os doentes admitidos no serviço. - Conhecimento das necessidades específicas do serviço.	
Elo de Ligação médico com Gestão de Risco	- Promover ações de formação e medidas de prevenção em áreas de risco; - Dinamizar e promover no serviço atividades relacionadas com o programa de gestão de risco da ULSLO; - Divulgar no serviço as atividades e programas da Comissão de gestão de risco; - Motivar a notificação de eventos adversos e auxiliar na notificação dos que ocorrem no serviço; - Participar nas reuniões de elos de ligação com a Comissão de Risco da ULSLO quando solicitado.	<u>Gerais</u> - Capacidade de desenvolver trabalho em equipa. - Capacidade de gestão de conflitos. - Atitude de aprendizagem e melhoria contínua - Orientação para os objetivos do serviço - Orientação para o utente <u>Transversais</u> - Prestação de Serviços e articulação de cuidados - Conhecimento organizacional - Conhecimento técnico e científico dos processos clínicos - Uso adequado dos recursos disponíveis - Domínio das aplicações informáticas utilizadas no serviço, assim como utilização regular da Intranet <u>Específicas</u> - Conhecimento sobre o conceito de risco clínico em contexto hospitalar	Assistente Hospitalar, Assistente Graduado

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	9/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
		- Conhecimento da estratégia da Comissão de Gestão de Risco e disponibilidade para desenvolver o plano de trabalho comum, relativo à Unidade - Capacidade de organização	
Elo de Ligação médico com o Departamento da Qualidade	- Dinamizar e promover no serviço as atividades relacionadas com programas de qualidade da ULSLO e/ou do serviço, no âmbito da otimização da Qualidade e segurança; - Propor ações e programas de melhoria das condições de qualidade e segurança existentes no serviço; - Propor um Programa anual de auditorias internas; - Integrar a equipa de auditores e participar ativamente nas auditorias a realizar no serviço; - Responsável pelo Plano anual de reuniões da qualidade do serviço e de comunicação de resultados a todos os seus elementos; - Identificar, divulgar e analisar com os profissionais do serviço os resultados das avaliações no âmbito da qualidade e propor medidas corretivas, providenciando a sua implementação em colaboração com a direção do serviço;	Gerais - Capacidade de desenvolver trabalho em equipa. - Capacidade de gestão de conflitos. - Atitude de aprendizagem e melhoria contínua - Orientação para os objetivos do serviço - Orientação para o utente Transversais - Prestação de Serviços e articulação de cuidados - Conhecimento organizacional - Conhecimento técnico e científico dos processos clínicos - Uso adequado dos recursos disponíveis - Domínio das aplicações informáticas utilizadas no serviço, assim como utilização regular da Intranet Específicas - Conhecimento sobre o conceito da Qualidade em Organizações - Conhecimento da estratégia do Departamento da Qualidade e disponibilidade para desenvolver o plano de trabalho comum, relativo à Unidade - Capacidade de organização	Assistente Hospitalar, Assistente Graduado

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	10/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
	- Fazer propostas e sugestões ao Departamento da Qualidade nas suas diferentes valências, quando o considerar pertinente; - Participar nas reuniões com o Departamento de Qualidade da ULSLO, quando aplicável.	- Capacidade de motivação - Capacidade de comunicação em grupo	

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	11/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I do CHLO

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
Elo de Ligação médico com GCL PPCIRA	- Colaborar em estudos e trabalhos de vigilância epidemiológica no BO - Sensibilizar regularmente os profissionais do serviço para os riscos da infeção hospitalar. - Participar na elaboração de normas, recomendações e outras medidas de controlo da infeção, relevantes para a atividade do serviço. - Pôr em prática e acompanhar a execução das normas, recomendações e outras medidas de controlo da infeção emitidas pela UL-PPCIRA. - Identificar problemas de estrutura, processo e/ou resultados e informar a direção de serviço e a UL-PPCIRA em caso de suspeita de surto epidémico ou de outras situações de risco em controlo de infeção. - Propor à UL-PPCIRA a realização de estudos no serviço ou adoção de medidas que considerem necessárias para a vigilância e controlo da infeção. - Elaborar, até Fevereiro de cada ano, o relatório das infeções mais importantes detetadas no serviço no ano anterior, remetê-lo ao Grupo e divulga-lo à direção e restantes elementos do BO	Gerais - Capacidade de desenvolver trabalho em equipa. - Capacidade de gestão de conflitos. - Atitude de aprendizagem e melhoria contínua - Orientação para os objetivos do serviço - Orientação para o utente Transversais - Prestação de Serviços e articulação de cuidados - Conhecimento organizacional - Conhecimento técnico e científico dos processos clínicos - Uso adequado dos recursos disponíveis - Domínio das aplicações informáticas utilizadas no serviço, assim como utilização regular da Intranet Específicas - Conhecimento da estratégia do grupo UL-PPCIRA da ULSLO e disponibilidade para desenvolver o plano de trabalho comum, relativo à Unidade - Capacidade de organização - Capacidade de motivação - Capacidade de comunicação em grupo	Assistente Hospitalar, Assistente Graduado

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	12/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA
BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO
5.1.2. Funções e Competências do Administrador Hospitalar

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
Administrador Hospitalar	- Promove, na Equipa de Gestão que integra, a cultura da promoção da melhoria contínua e com foco na criação de valor em saúde e da investigação. - Assegura a continuidade da certificação da Qualidade de acordo com o modelo adotado (DGS- ACSA). - Promove a melhor gestão de todos os recursos disponíveis para a resposta às necessidades assistenciais do BO I. - Assegura sistema de informação com indicadores de desempenho ajustados aos objetivos anuais definidos pelo Conselho de Administração. - Monitoriza mensalmente os principais indicadores de gestão (produção, eficiência, processo, custos entre outros) e propõe correções aos desvios identificados. - Colabora na elaboração do Plano de Ação e Relatório de Atividades.	Gerais - Orientação para o utente - Capacidade de desenvolver trabalho em equipa. - Capacidade de gestão de conflitos. - Atitude de aprendizagem e melhoria contínua - Orientação para os objetivos contratualizados Transversais - Prestação de Serviços de coordenação e articulação de funções - Conhecimento organizacional - Conhecimento técnico e científico dos processos clínicos - Uso adequado dos recursos disponíveis - Domínio das aplicações informáticas utilizadas no serviço, assim como utilização regular da Intranet Específicas - Capacidade de liderança - Gestão de recursos humanos - Gestão de recursos técnicos e materiais - Gestão de Processo Suporte e Gestão: promover o cumprimento do processo; assegurar a existência de condições logísticas e funcionais para a sua aplicabilidade; monitorizar a sua aplicação; promover as alterações e ajustes considerados necessários ao seu regular funcionamento.	Curso de Pós Graduação em Administração Hospitalar

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	13/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

5.1.3. Funções e Competências da equipa de Enfermagem

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
Enfermeiro Gestor	- Assegurar o respeito pelos valores, ética profissional e prática legal na equipa que lidera. - Coordenar funcionalmente a equipa multiprofissional do serviço, em função da organização do trabalho. - Calcular a dotação segura de Enfermeiros. - Expressar a necessidade em Assistentes Operacionais, para uma dotação adequada. - Planear e incrementar ações e métodos de trabalho que visem a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem prestados. - Supervisionar o planeamento, organização, coordenação e avaliação da qualidade dos cuidados de enfermagem e de saúde prestados pela equipa, decidindo sobre afetação de meios. - Identificar as necessidades de recursos humanos, articulando com a equipa a sua adequação às necessidades previstas, através da elaboração de: - Horários de trabalho mensais; - Distribuição diária de enfermeiros por postos de trabalho/salas; - Planos de férias. - Promover a aplicação dos padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem definidos e atualizar	<u>Gerais</u> - Responsabilidade e compromisso com o serviço - Planeamento e organização - Coordenação - Orientação para o cidadão - Orientação para resultados - Conhecimentos especializados e experiência - Comunicação - Relacionamento interpessoal - Trabalho de equipa e cooperação - Tolerância à pressão e contrariedades - Orientação para os objetivos do serviço <u>Transversais</u> - Conhecimento organizacional - Coordenação e articulação de cuidados - Atitude de aprendizagem e melhoria contínua - Capacidade de gestão de conflitos - Conhecimento técnico e científico dos processos - Educação para a saúde - Uso adequado dos recursos disponíveis - Domínio das aplicações informáticas utilizadas no serviço e Intranet <u>Específicas</u> - Garante o respeito pelos valores, regras deontológicas e prática legal	- Licenciatura em Enfermagem - Categoria de enfermeiro gestor ou - Especialista em Enfermagem com Formação acrescida em Gestão

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	14/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA
BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
	procedimentos orientadores da prática clínica (normas e instruções de trabalho). • Gerir conflitos; promover, manter e desenvolver a coesão, o espírito de equipa e um bom ambiente de trabalho. • Coordenar a integração de colaboradores. • Determinar as necessidades em material de consumo clínico, em quantidade e especificidade, através de: - Manutenção dos armazéns avançados; - Definição de níveis por artigo e revisão anual; - Verificação dos prazos de validade. • Gerir situações imprevistas e/ou problemáticas na gestão de recursos humanos e materiais. • Zelar pela adequação, manutenção e verificação dos equipamentos e cumprimento dos planos de manutenção preventiva. • Assegurar a manutenção corretiva de equipamentos, através do aplicativo Web-Mac – Manutenção. • Elaborar e atualizar procedimentos orientadores da utilização de equipamentos e materiais. • Assegurar a informação que caracteriza o nível de produção, atividade ou qualidade da sua equipa. • Promover e incentivar a utilização adequada das tecnologias e sistemas de informação. • Promover ambientes seguros, identificando e gerindo riscos e introduzindo medidas corretivas.	• Promove ambiente seguro • Gere o risco • Define dotações seguras • Supervisiona a organização do trabalho e a qualidade dos cuidados de saúde prestados • Prevê e assegura os meios necessários à prestação dos cuidados • Gere os recursos humanos • Gere os recursos técnicos e materiais • Promove a formação e o desenvolvimento profissional • Garante a prática profissional baseada na evidência	

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	15/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
	- Promover a cultura de segurança na equipa: identificação inequívoca dos doentes, controlo da dor, prevenção de quedas e de úlceras de pressão. Promover o registo e análise de eventos adversos. - Analisar, refletir com a equipa e responder atempadamente às reclamações do utente/família relativas à prática clínica dos Enfermeiros, implementando medidas corretivas. - Assumir a responsabilidade pelas atividades de formação e de desenvolvimento profissional contínuo dos enfermeiros do Serviço: - Definição das prioridades formativas; - Elaboração do plano e relatório anual de formação. - Promover a concretização dos compromissos assumidos pelo órgão de gestão com os estabelecimentos de ensino ou outras entidades relativamente ao processo de desenvolvimento de competências de estudantes de enfermagem, bem como de enfermeiros em contexto académico ou profissional. - Designar e acompanhar enfermeiros coordenadores, que colaboram na gestão global do serviço de acordo com o organograma de responsabilidades. - Designar e acompanhar os enfermeiros "Elos de ligação" à Comissão de Qualidade, Gestão de risco, Núcleo de Humanização, UL-PPCIRA, Departamento de Formação e Saúde Ocupacional.		
Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	16/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I do CHLO

- Designar e acompanhar o enfermeiro responsável pela organização e manutenção do carro de emergência e do enfermeiro do grupo de colheita de órgãos.
- Designar e acompanhar o enfermeiro responsável pela organização e verificação de níveis e validade de produtos farmacêuticos e de materiais de consumo clínico.
- Efetuar a avaliação de desempenho dos Enfermeiros.
- Elaborar o plano de ação e relatório bienal referentes à atividade de enfermagem.

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	17/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA
BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
Enfermeiros de cuidados gerais	a. Funções Gerais do Enfermeiro do Bloco • Verifica o plano operatório (nome do doente, diagnóstico, procedimento programado e equipa cirúrgica). • Valida a operacionalidade da sala operatória (Check List diária das salas operatórias). • Verifica a funcionalidade de todos os equipamentos (marquesa operatória, monitor multiparâmetros, ventilador, aspiradores, luzes, equipamento de eletrocirurgia e outros que sejam requisitados para a cirurgia como seringas infusoras, outros aparelhos de monitorização, torre de artroscopia/laparoscopia, aparelho de eletrocoagulação ultrassónica, etc) respeitando a prática recomendada de utilização dos equipamentos. • Verifica o carro de apoio de anestesia (fármacos de urgência e outros, funcionalidade do laringoscópio e disponibilidade de material de intubação difícil). • Valida com o enfermeiro do serviço de internamento/urgência a preparação pré-operatória do doente (existência de consentimento informado cirúrgico assinado, proposta cirúrgica, meios auxiliares de diagnóstico, reserva de hemoderivados, etc). • Colabora na transferência e no posicionamento do doente na marquesa operatória.	Gerais • Motivação • Exerce a sua prática profissional de acordo com os quadros ético, deontológico e jurídico • Responsabilidade e compromisso com o serviço • Planeamento e Organização • Coordenação • Trabalho em equipa e cooperação • Relacionamento interpessoal • Comunicação • Orientação para o Cidadão/Utente • Orientação para resultados • Tolerância à pressão e contrariedade • Orientação para os objetivos do serviço Transversais • Conhecimento organizacional • Coordenação e articulação de cuidados • Atitude de aprendizagem e melhoria contínua • Conhecimentos técnicos e científicos dos processos • Conhecimento e cumprimento das normas de procedimento de prevenção da infeção • Uso adequado dos recursos disponíveis • Promoção da saúde/prevenção da doença/readaptação funcional	• Licenciatura em Enfermagem

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	18/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
	• Providencia antecipadamente a saída do doente; • Colabora na verificação e acondicionamento do instrumental antes do envio para o Serviço Central de Esterilização e supervisiona a higienização da sala e do equipamento. b. Funções Específicas do Enfermeiro Anestésista • Prepara o material necessário para o ato anestésico. • Inicia os procedimentos (Time In) da LVSC com a presença física do Anestésista • Procede à monitorização e mantém uma observação / vigilância hemodinâmica intensiva do doente. • Colabora na execução da técnica anestésica planeada para o doente, de acordo com o anestésista, durante todo o processo anestésico/cirúrgico • Continua os procedimentos da LVSC (Time Out) com a presença física do Anestésista, do Cirurgião, dos restantes enfermeiros e efetua o seu registo informático • Transmite informação ao Enfermeiro da UCPA ou de outro serviço de destino do doente utilizando a norma ISBAR c. Funções Específicas do Enfermeiro Circulante • Prepara o material necessário para o ato cirúrgico (providencia instrumental cirúrgico para as mesas, valida	• Capacidade de gestão de conflitos • Domínio das aplicações informáticas utilizadas no serviço e Intranet Específicas • Atua de acordo com os fundamentos da gestão e prestação de cuidados, seguindo os procedimentos específicos do Serviço	

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	19/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

	com o cirurgião os dispositivos médicos necessários e valida a sua existência em stock); • Colabora na colocação das mesas cirúrgicas (dispositivos médicos, material esterilizado verificando os indicadores e prazos de validade) e providencia novos dispositivos médicos necessários no decorrer da cirurgia. • Cumpre as práticas recomendadas sobre técnica asséptica cirúrgica, manipulação de material estéril no BO e contagem de compressas, tampões, instrumentos e materiais corto-perfurantes. • Procede à cateterização vesical. • Rotula, acondiciona e regista as peças para anatomia, citologia e microbiologia e providencia o seu envio. • Efetua todos os registos (folha de circulação, incidentes e anomalias detetadas, dispositivos médicos implantados no processo do doente / equipamentos enviados para outros serviços/ registos obrigatórios).		
--	--	--	--

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	20/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
	d. Funções Específicas do Enfermeiro Instrumentista • Colabora com o enfermeiro circulante na seleção e verificação da existência do material necessário para a realização da cirurgia (valida com o cirurgião os dispositivos médicos necessários e valida a sua existência em stock). • Realiza a lavagem cirúrgica das mãos, de acordo com a Norma da DGS – 23/12/2013 “Prevenção da infeção do Local Cirúrgico”, veste bata e calça luvas cirúrgicas. • Procede à colocação das mesas cirúrgicas com a colaboração do enfermeiro circulante; • É responsável pela manutenção da técnica assética cirúrgica, conhecimento e previsão dos tempos operatórios, da organização da mesa de instrumentação, da manutenção intraoperatória dos instrumentos cirúrgicos, da segurança e passagem dos instrumentos cirúrgicos. • Cumpre as práticas recomendadas realizando a: - Contagem de compressas, tampões, instrumental cirúrgico e de materiais corto-perfurantes. - Remoção do material cirúrgico das mesas de instrumentação / materiais contaminados da sala operatória.		
Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	21/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

	e. Funções Específicas do Enfermeiro da UCPA • Verifica o plano operatório (nome do doente, diagnóstico, procedimento programado) • Valida a operacionalidade da UCPA (check list UCPA, check list carro de reanimação) • Verifica a funcionalidade das unidades (monitores multiparâmetros, aspiradores, rampa O2) • Colabora no acolhimento do doente para cirurgia programada ou de urgência, quando necessário e possível, • Colabora na transferência do doente para a UCPA • Recebe informação do doente transmitida pelo enfermeiro de anestesia e pelo anestesista • Procede à monitorização do doente, mantém vigilância hemodinâmica e presta todos os cuidados necessários • Realiza os registos • Providencia a ida do doente para o serviço de destino após alta médica • Transmite informação ao colega do serviço de destino do doente (presencialmente ou telefonicamente se for de outro hospital) utilizando a técnica ISBAR		
--	---	--	--

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	22/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
Enfermeiro responsável pela formação	- Colaborar no levantamento de necessidades formativas. - Participar na definição de prioridades formativas do serviço. - Elaborar anualmente um plano de formação com o Enfermeiro Chefe. - Organizar as atividades formativas e colaborar na seleção dos formadores e formandos.	<u>Gerais</u> - Responsabilidade e compromisso com o serviço - Planeamento e Organização - Coordenação - Relacionamento interpessoal - Orientação para resultados - Orientação para os objetivos do serviço <u>Transversais</u> - Conhecimento organizacional	Licenciatura em Enfermagem

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	23/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
	- Estimular a participação dos enfermeiros do serviço na implementação e avaliação do plano formativo. - Orientar/supervisionar enfermeiros, alunos/estagiários e assistentes operacionais no âmbito das suas atividades formativas. - Elaborar anualmente o relatório da formação com o Enfermeiro Chefe. - Organizar e manter atualizado o Manual da Formação do Serviço.	- Coordenação e articulação de cuidados - Atitude de aprendizagem e melhoria contínua - Conhecimentos técnicos e científicos dos processos - Uso adequado dos recursos disponíveis - Promoção da saúde/prevenção da doença/readaptação funcional - Capacidade de gestão de conflitos - Domínio das aplicações informáticas utilizadas no serviço e Intranet <u>Específicas</u> - Trabalho em equipa e cooperação - Comunicação - Relacionamento interpessoal - Motivação	
Enfermeiro Elo de Ligação com a Comissão de Risco	- Promover ambientes seguros. - Identificar e gerir riscos ao nível da estrutura física e equipamentos, com introdução de medidas corretivas - Identificar e gerir riscos potenciais e erros associados à prestação dos cuidados. - Elaborar e/ou participar na implementação do plano de gestão de risco do Serviço/Unidade. - Coordenar e participar nos grupos de trabalho na área de gestão de risco clínico e não clínico. - Identificar e gerir situações imprevistas e/ou problemáticas associadas à prestação de cuidados, recursos humanos e gestão dos materiais.	<u>Gerais</u> - Responsabilidade e compromisso com o serviço - Planeamento e Organização - Coordenação - Relacionamento interpessoal - Orientação para resultados - Orientação para os objetivos do serviço <u>Transversais</u> - Conhecimento organizacional - Coordenação e articulação de cuidados - Atitude de aprendizagem e melhoria contínua - Conhecimentos técnicos e científicos dos processos - Uso adequado dos recursos disponíveis	Licenciatura em Enfermagem
Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	24/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
	- Promover uma cultura de segurança na equipa. - Incentivar a notificação de Eventos Adversos. - Monitorizar erros/eventos adversos no Serviço/Unidade, com introdução de medidas corretivas.	- Promoção da saúde/prevenção da doença/readaptação funcional - Capacidade de gestão de conflitos - Domínio das aplicações informáticas utilizadas no serviço e Intranet Específicas - Trabalho em equipa e cooperação - Comunicação - Relacionamento interpessoal - Motivação - Conhecimentos especializados e experiência - Uso adequado dos recursos disponíveis	
Enfermeiro Elo de ligação com o Departamento da Qualidade	- Colaborar na implementação das políticas de qualidade dos cuidados de enfermagem do serviço. - Colaborar na definição de atividades na área dos planos da qualidade, incluir no Plano de Ação do Serviço. - Colaborar na organização das atividades formativas e na avaliação do seu impacto. - Acompanhar os projetos de Melhoria Contínua do Serviço. - Colaborar na elaboração do relatório anual. - Inserir no Manual do Serviço, um capítulo relativo a todas as atividades realizadas no âmbito dos planos da qualidade.	Gerais - Responsabilidade e compromisso com o serviço - Planeamento e Organização - Coordenação - Relacionamento interpessoal - Orientação para resultados - Orientação para os objetivos do serviço Transversais - Conhecimento organizacional - Coordenação e articulação de cuidados - Atitude de aprendizagem e melhoria contínua - Conhecimentos técnicos e científicos dos processos - Uso adequado dos recursos disponíveis - Promoção da saúde/prevenção da doença/readaptação funcional	Licenciatura em Enfermagem
Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	25/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
		- Capacidade de gestão de conflitos - Domínio das aplicações informáticas utilizadas no serviço e Intranet <u>Específicas</u> - Trabalho em equipa e cooperação - Comunicação - Relacionamento interpessoal - Motivação - Conhecimentos especializados e experiência - Uso adequado dos recursos disponíveis	
Enfermeiro- Elo de ligação com GCL-PPCIRA	- Colaborar na identificação de problemas de estrutura, processo e/ou resultados. - Colaborar na identificação de necessidades formativas dos profissionais, na área de controlo de infeção. - Colaborar com o GCL-PPCIRA em estudos e trabalhos de vigilância epidemiológica, no âmbito da prevenção e controlo de infeção no serviço. - Participar na elaboração de normas, recomendações e outras medidas de controlo de infeção e pô-las em prática no serviço. - Sensibilizar os profissionais do serviço para a prevenção e identificação dos riscos da infeção nosocomial. - Orientar Enfermeiros, Alunos e Assistentes Operacionais na prevenção da infeção hospitalar, no âmbito do desempenho das suas atividades.	<u>Gerais</u> - Responsabilidade e compromisso com o serviço - Planeamento e Organização - Coordenação - Relacionamento interpessoal - Orientação para resultados - Orientação para os objetivos do serviço <u>Transversais</u> - Conhecimento organizacional - Coordenação e articulação de cuidados - Atitude de aprendizagem e melhoria contínua - Conhecimentos técnicos e científicos dos processos - Uso adequado dos recursos disponíveis - Promoção da saúde/prevenção da doença/readaptação funcional - Capacidade de gestão de conflitos	Licenciatura em Enfermagem

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	26/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
	- Estimular a participação dos enfermeiros do serviço na implementação e avaliação do uso adequado de luvas/equipamento de proteção individual, uso adequado de produtos, higiene das mãos, manuseamento de materiais e equipamentos, controlo ambiental e triagem de resíduos. - Colabora na identificação dos recursos necessários, para a realização de atividades no âmbito das boas práticas de controlo de infeção.	- Domínio das aplicações informáticas utilizadas no serviço e Intranet <u>Específicas</u> - Trabalho em equipa e cooperação - Comunicação - Relacionamento interpessoal - Motivação - Conhecimentos especializados e experiência - Uso adequado dos recursos disponíveis	
Enfermeiro responsável pela manutenção dos equipamentos de suporte de vida e outros equipamentos médicos	- Sensibilizar a equipa para o conhecimento das Normas de utilização e manutenção dos equipamentos - Manter sempre o desfibrilhador no local pré-definido e sem qualquer obstáculo à sua mobilização, organizado, limpo e funcional. - Garantir a realização das verificações diárias normalizadas. - Instruir a equipa para os procedimentos a realizar aquando da utilização do desfibrilhador. - Manter atualizado o inventário dos equipamentos do serviço assim como o plano de prevenção.		Licenciatura em Enfermagem

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	27/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA
BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO
5.1.4. Funções e Competências da equipa de Assistentes Técnicos

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
Assistente Técnica do BO	- Promove todos os registos necessários e/ou supera a falta de elementos para este efeito de forma a garantir o registo completo da intervenção a efetuar com horas de ocupação da sala, equipa cirúrgica completa, diagnósticos, procedimentos,..., bem como tudo o que seja inerente à concretização do Registo da check list da Cirurgia Segura, garantindo a articulação necessária com os serviços de Internamento, Anatomia Patológica, Central de Doentes, Imagiologia e outros; - Presta todo o apoio administrativo e logístico do serviço; - Verifica as propostas operatórias com a lista de doentes a operar pelas várias especialidades; - Articula com os secretários de internamento para solicitar a descida do doente ao serviço; - Confronta a proposta cirúrgica com a identificação do utente; - Confirma no "SClínico" se o doente está agendado. No caso afirmativo, coloca na respetiva sala de Bloco, o	<u>Gerais</u> - Capacidade de desenvolver trabalho em equipa - Capacidade de gestão de conflitos - Atitude de aprendizagem e melhoria contínua - Orientação para resultados - Orientação para os objetivos do serviço - Orientação para o cidadão / doente <u>Transversais</u> - Conhecimento organizacional - Uso adequado dos recursos disponíveis - Domínio das aplicações informáticas utilizadas no serviço, assim como utilização regular da Intranet <u>Específicos</u> - Capacidade de organização - Capacidade de comunicação com os diferentes profissionais do Serviço	Mínimo Ensino Secundário completo

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	28/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
	procedimento médico-cirúrgico a fim de viabilizar o registo da "Cirurgia Segura"; • Apura as horas de ocupação das salas nos planos cirúrgicos; • Introduz no "SClinico" as cirurgias programadas (sala/ utente/ intervenção/ cirurgião); • Solicita aos diversos serviços o apoio complementar para a realização da cirurgia (imagiologia, serviço de medicina transfusional, SAP, outros); • Efetua o registo das peças operatórias para o Serviços de Anatomia Patológica (urgência da noite e programadas após as 17h00); • Articula com o Arquivo o pedido, a receção, a organização e a devolução dos processos clínicos; Verifica após a realização da cirurgia ou no primeiro dia útil seguinte os registos efetuados adaptando-os ao que efetivamente se verificou.		

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	29/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

5.1.5. Funções e Competências da equipa de Assistentes Operacionais

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
Técnico Auxiliar de Saúde	1. Na área de limpeza e higienização de instalações e equipamentos - Arrumação das instalações; - Higienização dos armários e equipamentos; - Higienização das rodas das camas dos serviços de internamento (antes de entrar no recobro) <u>Sala Operatória:</u> - Higienizar e desinfetar cada uma das salas operatórias e equipamentos (início da manhã, após cirurgia e no final do dia); - Verificação de desinfetantes e escovas nas salas de desinfecção; - Proceder, se necessário, à troca de sacos do lixo; - Manter a sala operatória higienizada durante os procedimentos cirúrgicos (derrame de líquidos orgânicos, etc) <u>Recobro:</u> - Higienizar e repor material normalizado na unidade do utente em situação de alta, transferência ou óbito; - Testar/Montar os aspiradores e reportar qualquer avaria; - Providenciar a roupa de cama necessária; - Controlar o envio e receção de cortinados para lavagem.	<u>Gerais</u> • Capacidade de desenvolver trabalho em equipa • Atitude de aprendizagem e melhoria contínua • Orientação para o utente • Capacidade de iniciativa • Comunicação <u>Transversais</u> • Conhecimento organizacional • Uso adequado dos recursos disponíveis <u>Específicos</u> • Capacidade de comunicação com os diferentes profissionais do Serviço • Capacidade relacional e de comunicação com utentes e familiares • Domínio das normas e procedimentos internos	Mínimo Ensino Básico

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	30/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
	2. Na área da colaboração nos Cuidados aos Utentes - Colaborar, sob supervisão técnica, na transferência dos utentes; - Colaborar, sob supervisão técnica, no apoio imediato aos utentes em situação de urgência; <u>Sala Operatória:</u> - Colaborar e apoiar a equipa de Enfermagem durante todas as fases dos procedimentos; - Colaborar com os enfermeiros, no final de cada intervenção cirúrgica, na transferência do doente da mesa para a respetiva cama e transporte do mesmo até à zona de transferência. <u>Recobro:</u> - Identificar as camas vindas dos serviços (etiqueta do doente e sala); - Preparar cama/unidade para receber o doente após a cirurgia; - Preparar a unidade do doente e o material para os cuidados de higiene; - Colaborar sob supervisão do Enfermeiro na: . prestação de cuidados de higiene e conforto; . mobilização e posicionamento dos doentes; . alimentação dos doentes. - Transmitir ao Enfermeiro quantidades ingeridas e eliminadas por cada doente, aquando do seu apoio;		

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	31/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I do CHLO

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
	3. Na área de apoio ao Serviço - Levantamento de material de consumo clínico e produtos farmacêuticos urgentes, ou material administrativo, diretamente no Armazém e Farmácia, sempre que solicitado - Entrega de produtos no Serviço de Patologia Clínica, microbiologia e Imunohemoterapia, sempre que solicitado; - Entrega da roupa suja e receção da roupa lavada do funcionário da Rouparia e posterior arrumação; - Substituição da AO Mensageira ou rotação para outro posto de trabalho/atividade, sempre que necessário. - Providenciar a lavagem de socos de circulação em ambos os vestírios e reposição adequada de fatos de circulação necessários, - Reportar falhas à chefia Enfermagem.		

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	32/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA
BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação
	<u>Salas Operatórias:</u> - Colaborar com os Enfermeiros no acolhimento e transporte dos doentes para as respetivas salas, para a marquesa e posicionamento; - Colaborar na manutenção e reposição de stocks das salas operatórias.		

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	33/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

Posto de Trabalho	Funções	Competências mínimas	Formação	
Funcionário da Limpeza	1. Limpeza e higienização de instalações: - Limpeza do chão do corredor e gabinetes, dentro do BO; - Limpeza do chão do corredor exterior das salas; - Higienização semanal do exterior dos armários, nos vestiários; - Higienização geral dos vestiários (trimestral) - Proceder, sempre que necessário, à troca de sacos do lixo; - Reportar falhas aos enfermeiros da gestão - Reposição de papel para secagem das mãos e papel higiénico - Reposição de sabão espuma nos lavatórios das áreas exteriores (vestiários e WC) <u>Sala Operatória:</u> - Limpeza do chão com máquina de lavagem (sábado); - Reposição de papel para secagem das mãos, nas zonas de desinfeção; <u>Recobro:</u> - Limpeza do chão e superfícies de apoio; - Limpeza do pó; - Limpeza da zona de despejos; - Remoção de resíduos, devidamente ensacados; <u>Copa:</u> - Limpeza do chão e superfícies; - Remoção de Lixo.	<u>Gerais</u> • Capacidade de comunicação com a equipa • Atitude de aprendizagem e melhoria contínua • Capacidade de iniciativa <u>Transversais</u> • Conhecimento dos espaços do BO; • Uso adequado dos produtos e materiais disponíveis <u>Específicos</u> • Domínio das normas e procedimentos internos do BO;	Mínimo Ensino Básico	

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	34/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

5.2. Plano de Formação

5.2.1. Formação (inclui ações de formação a todos os profissionais)

A formação geral dos Médicos, enfermeiros e dos restantes profissionais depende do Departamento de Formação da ULSLO, auscultadas as necessidades dos serviços utilizadores (ex. Plano de Emergência, SBV).

5.2.2. Formação Médica Pós-Graduada

A formação dos médicos dos serviços cirúrgicos baseia-se na formação tradicional dos Hospitais Públicos. Estes são, com raras exceções, as instituições que têm idoneidade para formação de internos, reconhecida pela Ordem dos Médicos, com particular relevância para os serviços cirúrgicos. Pela dimensão, movimento e diversidade são os locais de excelência para a aprendizagem e o aperfeiçoamento dos médicos, enfermeiros e técnicos.

5.2.3. Formação em Serviço

O plano de formação dos enfermeiros do serviço é elaborado para o biénio pelo enfermeiro responsável pela formação, em articulação com o Enfermeiro gestor. São também desenvolvidas ações de formação multiprofissionais.

5.3. Investigação científica

O B.O. I desenvolve atividades de investigação clínica traduzida sempre que oportuno

5.4. Recursos Físicos

5.4.1. Recursos específicos

Todo o processo assistencial requer a disponibilidade de instalações de forma a garantir por um lado o melhor resultado possível e a eficiência do tratamento e por outro a privacidade, o conforto e a segurança do doente. Os recursos físicos existentes incluem:

- **Salas de bloco operatório**

O serviço dispõe de 4 salas operatórias completamente equipadas e aptas para as cirurgias programadas e urgentes.

- **Recobro ou UCPA**

Sala onde ficam os doentes no pós-operatório imediato. Estes cuidados são **regra geral** prestados por enfermeiros da equipa do BO. O anestesista escalado no BO ou de urgência assegura os cuidados médicos e a alta do recobro.

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	35/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

5.4.2. Unidades de Suporte (principais)

▪ Serviço Farmacêutico

Supervisiona a reposição terapêutica e fornecimento de fármacos específicos, soros e solutos solicitados de forma programada e com a devida e necessária brevidade.

▪ Serviço de Patologia Clínica

Recebe as amostras devidamente identificadas para várias situações clínicas. O resultado fica disponibilizado no sistema informático. Existe a possibilidade de envio de amostras durante 24 h por dia, possibilitando assim uma resposta em tempo adequado.

▪ Serviço de Radiologia

Funciona durante 24 horas, com possibilidade de dar resposta com brevidade necessária.

▪ Serviço de Tecnologias e Sistemas de Informação

Garantem a operacionalidade de todo o sistema informático com acesso a informação clínica, exames complementares, prescrição terapêutica e emissão de receitas. Possuem capacidade de intervenção, caso exista necessidade, 24 horas por dia. Garantem também o sistema de comunicações do CHLO.

▪ Serviço de Medicina Transfusional (MT)

Nos Mapas Operatórios semanais de Cirurgia eletiva, das diferentes especialidades, deve constar se o doente tem sangue ou componentes pedidos para a intervenção cirúrgica. O serviço de Medicina Transfusional, tem disponível na Intranet os modelos de requisição para transfusão e de requisição de análises ao laboratório de Imunohemoterapia. Para os diferentes procedimentos cirúrgicos são efetuadas análises específicas, estabelecendo-se contacto telefónico do BO para aquele laboratório a solicitar o transporte das amostras e unidades de sangue ou componentes; este transporte é efetuado nos dias úteis e até às 17 h pelo AO do serviço de MT. Nos outros períodos é o AO do BO que efetua esse transporte. A entrega e receção das unidades a transfundir são protocoladas.

▪ Serviço Central de Esterilização (SCE)

A proximidade física do BO ao SCE no HSFx, favorece a articulação de proximidade, e uma resposta célere do SCE às necessidades muitas vezes urgentes do BO.

O instrumental e dispositivos médicos utilizados nos procedimentos cirúrgicos, são colocados em contentores fechados no corredor exterior e recolhido pelo AO do SEC, diretamente para o SCE. Após o reprocessamento são colocados no armário de transferência direto para o BO, recolhido pelo AO do BOC e arrumado na Sala de Material Esterilizado.

O SCE funciona nas 24h e 7 dias por semana, sendo feito o reprocessamento de todo o material do BO do HSFx. O instrumental das empresas, pedido especificamente para cada cirurgia, é reprocessado pelo Serviço de Esterilização Comum dos Hospitais (SECH). Todo o circuito é controlado também pela SCE do HSFx.

▪ Outros Serviços não Médicos

Estão disponíveis adicionalmente outros Serviços, não médicos de suporte, tais como Serviços Hoteleiros, Serviços Jurídicos, Núcleo de Formação, Comissão de Ética, Departamento da Qualidade, Comissão de Gestão de Risco e GCL PPCIRA.

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	38/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA**BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO****5.4.3. Manutenção de ambiente, infraestruturas e equipamentos**

O Hospital de São Francisco Xavier assegura a existência e manutenção de um ambiente de trabalho adequado à prestação de cuidados hospitalares, nas valências de que dispõe, sobretudo a doentes de alto risco.

O ambiente de trabalho cumpre a legislação ou requisitos técnicos aplicáveis no que se refere em diferentes áreas, nomeadamente:

- Existência de um plano de emergência interno:
 - Hospitalar / Serviço
 - Extintores
- Condições que proporcionam um ambiente adequado a utentes e profissionais (higienização do hospital, gerador de emergência, ar condicionado, elevadores).
- Controlo de radiação a que são submetidos os profissionais que trabalham com radiações ionizantes (através do controlo dos dosímetros individuais, enviados mensalmente para a entidade competente),

5.4.4. Serviço de Instalações e Equipamentos**A. Manutenção Corretiva de infraestrutura e Dispositivos Médicos (Declaração de Competências)**

É da responsabilidade de qualquer elemento do Serviço alertar os enfermeiros da gestão ou o Técnico responsável, para a necessidade de qualquer reparação nas respetivas instalações ou em dispositivos de monitorização e medição avariados. O Enfermeiro gestor ou Técnico responsável, se considerar pertinente, requisita ao Serviço de Instalações e Equipamento a reparação (manutenção corretiva).

B. Manutenção Preventiva da Infraestrutura

A manutenção preventiva da infraestrutura é assegurada pelo cumprimento do Plano Anual de Manutenção Preventiva de cada Serviço, elaborado pelo Serviço de Instalações e Equipamento, e disponibilizado ao Enfermeiro gestor ou ao Técnico Responsável do serviço a que diz respeito, quando requisitado. Compete ainda a esse Serviço acompanhar a execução do Plano e assegurar-se de que são mantidos os parâmetros de funcionamento de origem.

Compete ao Enfermeiro gestor informar o serviço de Manutenção de Instalações e Equipamento, sempre que constate que foi ultrapassado o período previsto de intervenção; compete-lhe, ainda, disponibilizar os equipamentos para as intervenções necessárias nas datas previstas ou acordar novas datas, logo que a sua utilização o permita.

C. Verificação/ Calibração de Dispositivos de Monitorização e Medição

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	39/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA**BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO**

A verificação dos dispositivos de monitorização e medição é assegurada pelo serviço de Instalações e Equipamentos, que elabora o Plano Anual de Verificação, competindo-lhe ainda acompanhar a execução do Plano. O BO assegura que os dispositivos de monitorização e medição se encontram a funcionar dentro dos parâmetros exigíveis para cumprimento do fim a que se destinam e identificam o seu estado final de inspeção e ensaio.

Quando aplicável é da responsabilidade do serviço utilizador requerer calibração de dispositivos médicos.

Compete ao Enfermeiro gestor, ou Técnico responsável, alertar o Serviço de Manutenção de Instalações e Equipamentos quando constate que foi ultrapassado o período previsto para a verificação dos dispositivos de monitorização e medição, disponibilizando-os para as intervenções necessárias nas datas previstas, ou acordando novas datas, sempre que a sua utilização o não permita.

6. Gestão de Risco

A abordagem à gestão do risco, efetuada pelo BO em colaboração com o Departamento da Qualidade da ULSLO, é apresentada num documento independente: Gestão da Qualidade e Risco – Bloco Operatório I.

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	40/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO

6.1. Plano de Auditorias

O serviço vai manter um plano anual de auditorias.

As auditorias incidem sobre a qualidade dos registos clínicos e os riscos e eventos adversos. As auditorias deverão decorrer um a dois meses antes das Reuniões da Qualidade e Desempenho do serviço de modo a poderem ser apresentados os seus resultados. O planeamento, a organização e a execução das auditorias dependem dos elos de ligação dos respetivos sectores (Qualidade e Gestão de Risco, PPCIRA).

AUDITORIAS	Responsabilidade	Periodicidade
		Semestral, Anual
Identificação Inequívoca dos Doentes	Enfermagem	A
Registo de enfermagem	Enfermeiro	A
Check list diária das salas operatórias	Enfermeiro	A
UL-PPCIRA	Enfermeiro	A
Processos Clínicos: Proposta cirúrgica, Consentimento informado, registos médicos	Diretor do BO	A
Riscos e eventos adversos	Elo do NGR	A
Indicadores PSG	Diretor do BO	A

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	41/42

SISTEMA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA**BLOCO OPERATÓRIO I DO CHLO**

7 Abreviaturas e Glossário

ACSA – Agencia de Calidad Sanitaria de Andalucia

BO – Bloco Operatório

CTH – Consulta a Tempo e Horas

HSFX - Hospital S. Francisco Xavier

LVSC –Lista de verificação da Segurança Cirúrgica

NGR – Núcleo de Gestão do Risco

PSG – Processo de Suporte e Gestão

SEC – Serviço de Esterilização Central

SIGLIC – Sistema Integrado de Gestão de Lista de Inscritos para Cirurgia

SUCH – Serviço de Utilização Comum dos Hospitais

UCA – Unidade Cirúrgica do Ambulatório

UCPA - Unidade Cuidados pós Anestésicos

ULSLO – Unidade Local de Saúde Lisboa Ocidental

UL-PPCIRA – Unidade Local – Programa de Prevenção e Controle Infecções e Resistências aos Antimicrobianos

A versão atual é a quarta versão do documento original que, para efeitos de registo do sistema de suporte documental atual da DQS, foi registada como a zero (00).

Edição		Próxima edição	Página
00	03/2024	03/2027	42/42

Anexo I

Distribuição semanal das salas 1 a 4 - Especialidades Cirúrgicas

CIR. CARDÍACA			CIR. GERAL			CIR. CARDIACA/ CIR. ADICIONAIS		
Feira 2ª	Sala 1 08:30/19:30	Sala 2 08:30/19:30	Sala 3 08:30/19:30	Sala 4 08:30/14:30/19:30		Feira 3ª	Sala 1 08:30/19:30	Sala 2 08:30/19:30
Feira 4ª	Sala 1 08:30/19:30	Sala 2 08:30/19:30	Sala 3 08:30/19:30	Sala 4 08:30/14:30 /19:30		Feira 5ª	Sala 1 08:30/19:30	Sala 2 08:30/19:30
Feira 5ª	Sala 1 08:30/19:30	Sala 2 08:30/19:30	Sala 3 08:30/19:30	Sala 4 08:30/14:30 /19:30		Feira 6ª	Sala 1 08:30/19:30	Sala 2 08:30/19:30

Bloco Operatório III

CARTEIRA DE SERVIÇOS

Cirurgias:

- Cirurgia Geral
- Cirurgia Cardiotorácica
- Nefrologia de Intervenção
- Cardiologia de Intervenção

Anestésias:

- Anestésias gerais
- Anestésias locais
- Anestésias loco-regionais
- Sedoanalgesias
- Cuidados Anestésicos Monitorizados

Apoios por outras especialidades

- Apoio técnico diagnóstico e terapêutica (TDT) perfusionista
- Apoio Imunohemoterapia, comunicação privilegiada e precoce para manutenção
- Apoio Radiológico no intraoperatório com intensificador de imagem
- Apoio Laboratorial

Equipas Cirúrgicas

São constituídas por um anestesiológico, um cirurgião principal, cirurgiões ajudantes em número variável, três enfermeiros (um enfermeiro instrumentista, um enfermeiro de anestesia e enfermeiro de circulação) TDT e um técnico auxiliar de saúde. Todas as intervenções cirúrgicas, à exceção das cirurgias com anestesia local, têm a presença de um médico anestesiológico.

Bloco do Operatório do HSC

Coordenadora: Drª Paula Ratinho

Enf. Gestor: Gregório Labisa

É constituído por:

4 Salas + 1 Híbrida (5 Salas)

1 UCPA (com 4 camas)

Contactos:

Av. Prof. Doutor Reinaldo dos Santos

2790 – 134 - Carnaxide

210 433 038

blocooperatoriohsc@chlo.min-saude.pt

Monitorizações:

- Monitorização invasiva
- Monitorização não invasiva

Elaboração

Paula Ratinho
Aida Martinho
Gregório Labisa

Revisão

Paula Ratinho
Aida Martinho
Gregório Labisa

Aprovação

Conselho de Administração da ULISLO

Data: Junho 2024

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE

Junho 2027

Página: 1/1

LISBOA OCIDENTAL, E.P.E.

Conselho de Administração

